

# A CAPOEIRA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

*CAPOEIRA AS AN EDUCATIONAL PRACTICE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT*

*LA CAPOEIRA COMO PRÁCTICA EDUCATIVA EN EL AMBIENTE ESCOLAR*

Arminda Bellan Posser<sup>1</sup>  
Katuscia Mello Figuerôa<sup>2</sup>  
Gisele do Rocio Cordeiro<sup>3</sup>

## Resumo

O presente trabalho traz como temática de discussão a importância do ensino da capoeira como prática educativa no ambiente escolar, principalmente na disciplina de educação física, e como tal prática pode contribuir para a conscientização e disseminação do ensino da história e cultura afro-brasileira, visando o fortalecimento da inclusão e da cidadania no contexto educacional brasileiro. Conhecendo-se essa importância, o estudo buscou contribuir para o meio social, escolar e acadêmico, compreendendo uma pesquisa bibliográfica a partir dos principais referenciais teóricos brasileiros. O objetivo foi analisar a contribuição do ensino da capoeira no ambiente escolar a partir de uma contextualização histórica desse esporte como parte da cultura afro-brasileira, buscando destacar seus benefícios e demonstrar as possibilidades e vantagens pedagógicas de seu ensino no contexto escolar. Concluiu-se que a capoeira é um esporte com inúmeras contribuições para quem a pratica, não somente em relação às questões de saúde física, mas também como tema de conscientização e formação enquanto sujeitos, reforçando, assim, a importância de sua inserção como conteúdo pedagógico nos ambientes educacionais brasileiros.

**Palavras-chave:** capoeira; escola; educação física.

## Abstract

This paper discusses the importance of teaching capoeira as an educational practice in the school environment, particularly in physical education. It also explores how this practice can contribute to raising awareness and disseminating the teaching of Afro-Brazilian history and culture, with the objective of strengthening inclusion and citizenship in the Brazilian educational context. The study conducted a bibliographical survey based on the main Brazilian theoretical references. This study aimed to analyze the contribution of teaching capoeira in the school environment from a historical contextualization of this sport as part of Afro-Brazilian culture. The benefits of teaching capoeira in the school context were highlighted, and its pedagogical possibilities and advantages were demonstrated. The research concluded that capoeira has numerous benefits for its practitioners, not only in terms of physical health, but also as a means of promoting awareness and personal development. Therefore, it is important to include capoeira as a pedagogical content in Brazilian educational environments.

**Keywords:** capoeira; school; physical education.

## Resumen

El presente trabajo trae como temática de discusión la importancia de la enseñanza da capoeira como práctica educativa en el ambiente escolar, principalmente en la asignatura de educación física, y como tal práctica puede contribuir para la concientización y diseminación de la enseñanza de la historia y cultura afrobrasileña, buscando el fortalecimiento de la inclusión y la ciudadanía en el contexto educacional brasileño. Conociéndose esa importancia, el estudio buscó contribuir para el medio social, escolar y académico, comprendiendo una investigación bibliográfica a partir de los principales marcos teóricos brasileños. El objetivo fue analizar la contribución de la enseñanza de la capoeira en el ambiente escolar a partir de una contextualización histórica de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: arminda.bellanposser@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Física. Professora do Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: katuscia.f@uninter.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: gisele.c@uninter.com

ese deporte como parte de la cultura afrobrasileña, buscando destacar sus beneficios y demostrar las posibilidades y ventajas pedagógicas de su enseñanza en el contexto escolar. Se ha concluido que la capoeira es un deporte con inúmeras contribuciones para quien la practica, no solo con relación a las cuestiones de salud física, sino también como tema de concientización y formación mientras sujetos, reforzando, así, la importancia de su inserción como contenido pedagógico en los ambientes educacionales brasileños.

**Palabras clave:** capoeira; escuela; educación física.

## 1 Introdução

O presente trabalho foi fruto de reflexões e práticas realizadas pela pesquisadora ao longo de sua vida enquanto participante ativa de capoeira, bem como fruto da prática acadêmica desempenhada ao longo de seu curso. Ele visa, dentre outras especificidades, refletir sobre a importância do ensino da capoeira como prática educativa no ambiente escolar e como tal prática pode contribuir para o trabalho de conscientização e difusão do ensino da história e cultura afro-brasileira, visando o fortalecimento da inclusão e da cidadania no contexto educacional brasileiro.

Yahn (2013) reflete sobre a importância da manifestação de saberes ancestrais e populares por meio de cantigas, mitos e fundamentos, reforçando o cumprimento da lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), que estabelece a obrigatoriedade dos estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino de todo o país, bem como da lei nº 12.288/2010, que institui como facultativo o ensino da capoeira nas instituições públicas e privadas pelos capoeiristas e mestres tradicionais, pública e formalmente reconhecidos (Brasil, 2010, art. 22, par. 2º).

Levando em consideração a importância desse tema ser discutido em ambiente escolar, a disciplina de educação física se torna um excelente espaço para trabalhar a história e cultura afro-brasileira a partir dos ensinamentos da capoeira, levando em consideração a importância de sua manifestação social e historicidade vinculadas ao contexto cultural e político a partir da amplitude dos ritmos, movimentos e narrativas por meio de atividades lúdicas (Soares, 2012).

De acordo com Campos (2013), a inserção da capoeira no contexto escolar auxilia no desenvolvimento completo dos estudantes, já que integra as habilidades corporais, a criatividade, a afetividade e o conhecimento intelectual. Santos *et al.* (1985) afirmam que a capoeira é uma atividade física completa, atuando de maneira direta e indireta nos aspectos motores, afetivos e cognitivos, levando-os a serem multidirecionais.

Estudos demonstram que a prática de lutas é eficaz para o desenvolvimento motor, atenuando a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a autoconsciência e auxiliando no desenvolvimento das funções cognitivas (Rodrigues, 2016; Silva *et al.*, 2020). Sendo assim, ela

é capaz de proporcionar aos educandos o aprimoramento de habilidades motoras e socioemocionais e da consciência enquanto cidadãos, dando-lhes conhecimento cultural. Enfim, diante de todas as dinâmicas e aspectos que envolvem a prática, existe a aproximação do caráter dialógico e inclusivo entre a capoeira e as vivências pedagógicas em sala de aula.

Fica evidente a importância e o reconhecimento do ensino da cultura afro-brasileira nos ambientes educacionais, levando em consideração a sua relevância no que constitui a sociedade de hoje, fazendo parte da construção da democracia e da constituição dos sujeitos.

Sabendo dessa importância, esse estudo busca contribuir para o meio social, escolar e acadêmico, compreendendo, a partir de uma pesquisa bibliográfica, como a capoeira, uma prática que pode ser trabalhada por professores de educação física em ambientes escolares, pode expandir o conhecimento dessa cultura como meio de inclusão e cidadania, bem como os benefícios desse esporte aos educandos.

Para tal reflexão, o estudo objetivou analisar a contribuição do ensino da capoeira no ambiente escolar a partir de uma contextualização histórica desse esporte como parte da cultura afro-brasileira, buscando destacar seus benefícios e demonstrar as possibilidades e vantagens pedagógicas do ensino da capoeira no contexto escolar.

## **2 Metodologia**

Segundo Minayo (2010), a metodologia inclui as concepções teóricas da abordagem, os instrumentos a serem utilizados e a criatividade do pesquisador. Em complemento, Richardson (1985) define o método de pesquisa como sendo a escolha dos procedimentos sistemáticos e da descrição e exploração dos fenômenos.

Considerando essa definição, esta pesquisa foi realizada a partir do método qualitativo, por oferecer uma melhor compreensão dos significados dos fenômenos. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se caracteriza por se preocupar com as ciências sociais em um nível de realidade que não é quantificado, levando em consideração o universo dos valores, crenças, significados e outros aspectos das relações.

O procedimento técnico foi de pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento dos materiais já publicados sobre o tema, como livros, trabalhos acadêmicos e artigos de periódicos em bases de dados *online*: SciELO, Google Acadêmico, LILACS. Inicialmente, foi realizada uma busca utilizando as seguintes palavras-chave: capoeira, escola, inclusão, cultura afro-brasileira. Posteriormente, foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção de prováveis trabalhos de interesse. Também foram utilizados como critérios de inclusão os

textos que abordam a capoeira como prática educativa no contexto escolar entre o período de 2000 e 2023.

### 3 Revisão bibliográfica

Desde o início da história da humanidade existem registros sobre lutas, consideradas forma de prevalência e domínio dos mais fortes, sendo os mais fracos colocados como prisioneiros e até forçados a diversos tipos de trabalhos. As lutas têm suas origens no Oriente, são manifestações da cultura a partir da utilização do corpo. Antigamente, as lutas eram consideradas arte de combate, porém, passaram por modificações ao longo dos anos e atualmente possuem diferentes objetivos, tais como: autodefesa, melhora da aptidão física, competições, desenvolvimento motor, lazer e recreacional (Franchini; Del Vecchio, 2011).

Diante do atual cenário, é evidente que o público dessa modalidade vem aumentando gradativamente. Uma luta de raízes africanas que se encontra instituída no Brasil é a capoeira.

#### 3.1 A história da capoeira no Brasil

De acordo com Mestre Bola Sete (2005), a capoeira não traz uma data e um criador específico. O que se sabe é que foi uma criação dos grupos africanos em terras brasileiras:

Não se sabe, ao certo, a verdadeira origem da capoeira. Isso porque muitos dos documentos que se referiam à escravidão no Brasil foram queimados por ordem de Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda daquela época. Tudo o que conseguimos até agora é resultado da transmissão oral de negros africanos, dentre eles grandes mestres de capoeira [...] (Bola Sete, 2005, p. 19).

De acordo com esses relatos, há evidências de que ela tem sua origem na época do Brasil Colônia. Carvalho (2007) relata que após a vinda dos portugueses às terras brasileiras houve uma tentativa de escravizar os povos indígenas, mas como encontraram dificuldades nesse processo optaram por trazer escravos africanos, submetendo-os a trabalho na agricultura e em minas e, muitas vezes, trocando-os por açúcar, fumo e aguardente, sendo comercializados pelos senhores de engenho.

Quando os negros africanos vieram ao Brasil devido à escravidão, descobriram os movimentos corporais como forma de expressão e defesa acerca dos maus tratos que sofriam, utilizando instrumentos musicais e movimentos cadenciados para disfarçar a luta em dança (Silva, 2003). A luta passou a ser utilizada como forma de libertação, lutando e fugindo para grandes matas e quilombos (Bola Sete, 2005).

Ainda de acordo com Bola Sete (2005, p. 20), o termo capoeira surge pelos locais onde os negros praticavam as lutas, ou seja, em matas rasteiras que facilitavam a aprendizagem e o aperfeiçoamento da prática: “[...] quando um negro escravo fugia e o feitor retornava sem conseguir capturá-lo, o senhor de engenho indagava [...] e o mesmo respondia: - Me pegou na capoeira!” (Silva, 2003, p. 35). Assim, define-se a capoeira como uma luta, dança, jogo de corpo e arte brasileira, mas também é “a resistência de um povo integrado à massa, é cultura, é raça, enfim, é o fenômeno do inacabado”.

A capoeira se espalhou no território brasileiro, principalmente em grandes centros urbanos e, por sua associação com os negros, perseguições e repressões começaram a surgir. Dois anos após a libertação dos escravos foi criado o decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, instituindo a Lei de Proibição da Capoeira no Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, devido à capoeira, naquela época, estar associada a crimes e desordem e pelo fato de ser praticada por negros ex-escravos, desacelerando seu crescimento (Silva, 2003).

Em 1935, a capoeira deixa de ser uma arte proibida e ganha novamente notoriedade, surgindo associações e organizações que passaram a considerá-la como esporte e arte cultural afro-brasileira. Um grande nome da história da capoeira no Brasil foi Manoel dos Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba, que revolucionou a capoeira ao criar o estilo de jogo “capoeira regional” (Almeida *apud* Carvalho, 2007, p. 36-37).

De acordo com Carvalho (2007), Mestre Bimba foi o primeiro capoeirista a ir ao palácio governamental e conquistar, no ano de 1961, o reconhecimento da capoeira como um desporto. A partir desse marco, a capoeira passa a ganhar maior espaço na sociedade brasileira, abrindo um leque para novos aperfeiçoamentos, utilização de instrumentos e representatividade no Brasil e no mundo (Silva, 2003).

### 3.2 A capoeira no contexto educacional

A educação física foi uma disciplina inserida no contexto escolar a partir do século XIX, porém, sua existência já datava de um século antes, na Europa (Darido, 2001). De acordo com Soares (2012), o século XIX foi um importante marco, quando os primeiros conceitos básicos sobre o corpo e sua utilização começaram a ser fonte de discussão e estudos mais aprofundados.

A educação física percorreu diversas fases e foi influenciada por diferentes pensamentos de acordo com cada época em que esteve inserida, impactada, muitas vezes, por pensamentos políticos e tendências de cada época, como a eugenista, a higienista e a esportivista (Iório;

Darido, 2005). Junto com seu histórico passou, ao longo dos anos, a incluir diferentes tipos de esportes em seu currículo, sendo a capoeira uma dessas possibilidades.

A capoeira se encontra presente no universo cultural, de práticas e manifestações afro-brasileiras, tornando-se uma forma de identidade cultural no país (Abib, 2007; Falcão, 2004; Frigério, 1989). Por sua relevância e historicidade, vem sendo discutida no meio acadêmico-científico (Falcão, 2004), principalmente no que se refere à importância de ser trabalhada dentro do contexto educacional brasileiro, e, nele, nos espaços destinados às aulas de educação física.

Em termos legais, destacam-se os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) na área de educação física para o ensino fundamental (Brasil, 1988) e a lei nº 10.639 de 2003, que traz a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio (Brasil, 2003, art. 26-A, caput), abrindo um leque de possibilidades para a inserção da capoeira em diferentes disciplinas, principalmente, na educação física, já que se trata de uma temática básica do movimento humano.

De acordo com Falcão (2004), as primeiras iniciativas de pedagogização da capoeira se iniciaram no final do século XIX, porém, com o caráter elitista e médico-higienista presente no sistema educacional brasileiro naquele período. Ainda segundo o autor, em meados de 1930, entre diversas propostas metodológicas, a de Mestre Bimba ganha destaque, criando a capoeira regional, e a de Mestre Pastinha, que originou a capoeira Angola.

Na capoeira regional, Mestre Bimba acreditava que ela precisava ser reinventada e transformada para conseguir novos praticantes, criando, assim, novas técnicas e formas de divisão, o que gerou um aumento do número de pessoas interessadas. Já a capoeira Angola, dita mais tradicional, buscou preservar as tradições e costumes africanos (Capoeira, 1999).

As metodologias foram desenvolvidas a partir da criação de grupos. Esse impulso inicial fez com que tais grupos se tornassem mais consolidados, objetivando o reconhecimento e consolidação junto à sociedade e, principalmente, adentrando em instituições como escolas, “já que esta associação garantia certo reconhecimento social, indo contra a imagem tradicionalmente relacionada à vadiagem [...] e à violência” (Radicchi, 2011, p.17).

Hoje, a presença da capoeira nas aulas de educação física não é novidade, já havendo trabalhos e experiências que refletem sobre sua inserção nesse meio, como suas práticas estão desenvolvendo e as dificuldades encontradas (Falcão, 2004; Noronha; Pinto, 2004).

De acordo com Radicchi (2011), em sua grande maioria, os trabalhos que levam a capoeira às escolas ainda estão vinculados a esforços pessoais e profissionais dos professores de modo isolado, já que não estão presentes nos programas curriculares das escolas. Freire e Scaglia (2003, p. 35) relatam que “antigamente, praticava-se capoeira apenas na rua e nas

academias; mais recentemente, vários professores de educação física incorporaram-na às suas aulas”, demonstrando que seu potencial educativo nas escolas vem, aos poucos, construindo e ampliando o espaço e participação no cotidiano de diversas escolas do país (Falcão, 2004).

Autores vêm desenvolvendo trabalhos sobre a necessidade de maiores reflexões sobre a utilização da capoeira com finalidade pedagógica e até mesmo de formação (Radicchi, 2011), sendo incluída dentro do ambiente escolar, favorecendo diferentes enfoques e finalidades. Nos estudos apresentados, fica evidente que a valorização do trabalho pedagógico a partir do contexto social e histórico, em conjunto com as origens afro-brasileiras, está bastante presente na justificativa da importância de a capoeira ser desenvolvida nas escolas.

Falcão (2004) e Martins (2000) apontam o ambiente escolar como uma das instituições sociais em que a capoeira se faz presente de maneira não formal. Muitos professores da comunidade utilizam o espaço físico desses locais para ministrar as aulas em horários extracurriculares, ofertando-as aos alunos da escola, bem como à comunidade externa. Radicchi (2011) cita que junto a tais aproximações não formais, tem crescido o número de projetos e parcerias com secretarias de educação, bem como estudos e trabalhos acadêmicos.

Outro aspecto a ser levado em consideração é que o ensino da capoeira já possui relações com a profissionalização dos professores que a ensinam, estabelecendo um vínculo empregatício, como um trabalho remunerado e sistematizado (Martins, 2000).

Além do entendimento de seu caráter identitário e de manifestação cultural, é possível levar em consideração uma gama de possibilidades educativas, como trabalho com ritmos, história e cultura presentes na tradição da roda, ensinamentos, diálogo e expressão corporal, jogo, movimentação, entre tantos outros (Radicchi, 2011, p. 20):

Elementos tradicionais presentes na capoeira tais como músicas e ladainhas, instrumentos próprios, formas específicas de se movimentar e de se comunicar dentro da roda, ou fora dela, aspectos ligados à tradição e à sua história, as diversas experiências sentidas na realização de um jogo com um companheiro, ou seja, uma riqueza de possibilidades de expressão e de experiências que constitui toda uma linguagem que vai desde o falado (ou cantado, no caso da roda) ao não falado e ao que é sentido em sua forma mais sublime.

Nesse sentido, pode-se levar em consideração que a capoeira se expressa a partir de uma linguagem verbal (contos, histórias, músicas) e também não verbal (movimentos, símbolos, expressões, valores) (Radicchi, 2013), conseguindo repassar para os indivíduos que a praticam modos de existir e oferecendo significados e perspectivas de vida.

Segundo Sampaio e Tavares (2007), quando se fala da capoeira no meio pedagógico, o trabalho deve ser aprofundado no seu ensinamento enquanto luta, considerando-se uma oportunidade de oferecer aos alunos uma visão diferente de mundo, ou seja,

a possibilidade de olhar para a capoeira como manifestação da cultura popular brasileira, em contraposição à lógica da indústria cultural na qual o corpo não enfatiza somente a interpretação de um código convencionado que se faz presente nas regras do jogo [da capoeira], e sim na redimensionalização das qualidades do corpo, a fim de valorizar os conhecimentos históricos da corporeidade, reconhecendo-se dessa forma, o potencial cultural que os praticantes trazem da sua vida diária (Sampaio; Tavares, 2007, p.17).

Falcão (2003) traz algumas categorias que podem auxiliar na elaboração e efetivação de estratégias didáticas que favorecem o ensino da capoeira nas escolas, sendo elas: ludicidade, tríade jogo-luta-dança, referencial afro-brasileiro e reatualização histórica. Radicchi (2013) considera que essas categorias podem ser trabalhadas pelos professores, evitando a utilização desse esporte apenas como um treinamento esportivo, sem contemplar apenas procedimentos simplistas. Dessa forma, é importante entender que o ensino da capoeira deve estar alinhado ao projeto político-pedagógico, favorecendo sua inserção e fixação como conteúdo pedagógico.

### 3.3 Benefícios do ensino da capoeira

Durante a infância e adolescência, período em que se encontram em ambiente escolar, é indispensável que os alunos vivenciem as mais diversas formas de ensino e aprendizagem, não somente os conteúdos ligados ao intelecto, mas também as ações motoras que cooperam para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo (Sampaio; Tavares, 2007).

Estudos comprovam que a prática da capoeira na educação física é capaz de ajudar crianças e adolescentes no seu desenvolvimento, cabendo aos professores trabalharem atividades que permitam uma variedade de movimentos, levando em consideração a faixa etária e o grau de desenvolvimento de cada educando, favorecendo a liberdade e espontaneidade dos movimentos (Columá; Chaves, 2017).

Ao ministrar aulas que envolvam a capoeira, o profissional deve levar em consideração a riqueza de suas atividades motora, afetiva, social e cognitiva, um trabalho que deve ser feito de modo contextualizado e crítico (Falcão, 2003). De acordo com Abib (2007, p. 8):

os resultados obtidos por essas atividades educacionais envolvendo a capoeira, bem como outras manifestações da cultura popular, são considerados excelentes na opinião da maioria de pedagogos e arte-educadores envolvidos nesses processos, pois permitem que sejam trabalhados valores como a autoestima, o respeito pelo outro, a solidariedade e a autossuperação, entre outros benefícios.

De acordo com Costa (1993), a prática da capoeira costuma trazer inúmeros benefícios, sendo capaz de oferecer aos seus praticantes um bom condicionamento físico, o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades sociais e a melhoria da saúde mental. A capoeira oferece aos alunos a capacidade de melhor compreenderem seu corpo, bem como um maior entendimento sobre o convívio junto a coletividade e o desenvolvimento da sociabilidade, ou seja, é um esporte que possibilita a integração social (Reis, 2001).

Para que esses benefícios possam ser colhidos, é necessário que as atividades propostas sejam prazerosas, focadas em ações educativas que possam trabalhar a consciência crítica, tanto do educador quanto do educando, levando em consideração não só a prática esportiva, mas também a formação de cidadãos críticos e agentes da transformação (Campos, 2013).

Reis (2001) afirma que a capoeira contribui de forma efetiva para a formação dos sujeitos que a praticam, tanto nos aspectos motores quanto cognitivos, influenciando de forma positiva na formação de sua personalidade. Costa (1993) reforça tal ideia, explicando que a capoeira é um elemento enriquecedor que contribui para o desenvolvimento, capaz de proporcionar bem-estar a seus praticantes.

Outro benefício a ser considerado é o desenvolvimento da coordenação motora e musicalidade, já que conta com uma ampla variedade instrumental e rítmica (Campos, 2013). Falcão (2003) evidencia que o contato com a música proporciona ao educando, pedagogicamente, conhecimento sobre ritmo, valor artístico, estético, cognitivo e emocional.

Diante de sua amplitude de possibilidades de aplicar a capoeira no contexto educacional, bem como seus inúmeros benefícios, Silva e Heine (2008) reforçam tal ideia, refletindo que jovens de famílias com problemas estruturais podem encontrar nesse esporte um alicerce que contribui para a formação do caráter e da consciência de cidadania. A partir da capoeira, é possível conhecer seus direitos e deveres, criar habilidades significativas para bom convívio em sociedade e aprimorar a noção de responsabilidade ante suas demandas individuais e coletivas.

A formação do sujeito a partir da capoeira possibilita o ensinamento do ser e do existir, assumindo e se direcionando frente às oportunidades e adversidades da vida e do mundo, tanto dentro quanto fora da capoeira. Capoeira (1999) associa a capoeira a uma “escola de vida” capaz de proporcionar aos seus praticantes aprendizagens que os capacitam a enfrentar os desafios do mundo.

De acordo com Radicchi (2013), em seu estudo com alunos sobre os significados subjetivos da capoeira em suas vidas, observou-se que os estudantes pareciam conceituar a capoeira de diferentes formas, como: atividade prazerosa e complementar às experiências de movimento; oportunidade de aplicação no futuro (“ser professor de capoeira”); forma de

construção de uma identidade positiva; e até como uma estratégia de sobrevivência frente às situações de violência.

O autor, ainda em seus estudos, traz que, em relação às aulas de capoeira nas escolas, foi possível visualizar um grande potencial latente, permitindo-se trabalhar uma leitura de mundo compatível com os contextos existenciais e de carência, principalmente com os alunos conhecidos como “bagunceiros”, estimulando novas perspectivas frente ao presente e ao futuro (Radicchi, 2013). Relata, ainda, que “alunos que tidos como os mais violentos, ou apontados pelos seus professores na escola como ‘alunos problema’, modificaram seu comportamento com a participação motivada nas aulas de capoeira” (Radicchi, 2013, p. 27).

#### **4 Considerações finais**

Nos dias de hoje, a prática do esporte, em algumas circunstâncias, ainda é associada ao rendimento esportivo a partir das normas impostas e obrigatórias, deixando de ser levada como um processo que auxilia na libertação e autonomia dos que o praticam. Para mudar esse cenário, é preciso oferecer oportunidades para que crianças e jovens possam ter vivências bem-sucedidas, a partir de atividades prazerosas e ricas em significados.

A capoeira foi um importante elemento de libertação e da história do país, porém, sua história não foi tratada com tanta importância, seja na música, seja nas artes em geral, refletindo também uma baixa adesão na área pedagógica que buscasse intensificar seu potencial educacional.

Nesse sentido, a capoeira, com sua riqueza histórica e de possibilidades experienciais, englobando movimento, luta, música, instrumentos, expressão corporal, pode ser uma manifestação completa de elementos para um encantamento pedagógico, trazendo parte de seu universo cultural e simbólico que constituem sentidos na vida dos educandos.

Os professores que atuam com a capoeira no ambiente escolar devem estar atualizados e atentos aos eventos e encontros que acontecem fora desse ambiente, tendo em vista que este é o ambiente cultural em que a capoeira mais está inserida. Para que tal objetivo seja alcançado, percebe-se a necessidade do desenvolvimento, de forma crítica, de uma metodologia própria de ensino da capoeira dentro do contexto escolar, com uma proposta pedagógica bem estruturada, não apenas como atividade ofertada de modo extracurricular.

Conclui-se que a capoeira, no contexto escolar, teve avanços significativos ao longo dos anos, acompanhando a história e desenvolvimento da educação no país. Porém, ainda é evidente que há a necessidade de sua melhor inserção dentro das escolas, devendo ser pensada e

trabalhada de maneira crítica e construtiva. Considera-se, assim, que a falta de uma identificação com a escola mais formal seja oriunda, ainda, da falta de maiores incentivos e reconhecimento da capoeira como esporte capaz de proporcionar diversos benefícios aos seus praticantes e à sociedade em geral.

## Referências

ABIB, P. R. J. Revitalização de manifestações populares tradicionais brasileiras: re-significação da noção de cultura popular. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: [grupomel.ufba.br/sites/grupomel.ufba.br/files/revitalizacao\\_de\\_manifestacoes\\_populares\\_tradicionais\\_brasileiras.pdf](http://grupomel.ufba.br/sites/grupomel.ufba.br/files/revitalizacao_de_manifestacoes_populares_tradicionais_brasileiras.pdf). Acesso em: 6 mar. 2024.

BOLA SETE, Mestre. **A capoeira angola na Bahia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 8 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm). Acesso em: 8 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial [...]. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/12288.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12288.htm). Acesso em: 8 mar. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (5a a 8a séries)**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, E. F. G. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. 2013. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [bdm.unb.br/bitstream/10483/8900/1/2013\\_EleniFernandesGoncalvesCampos.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8900/1/2013_EleniFernandesGoncalvesCampos.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: galo já cantou**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CARVALHO, Dayton Starley Moita. **Proposta metodológica do ensino da capoeira: a capoeira ao seu alcance**. Salvador: [s. n.], 2007.

COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. **Capoeira e psicomotricidade: brincando e aprendendo a jogar**. Petrópolis: Vozes, 2017.

COSTA, R. S. **Capoeira**: o caminho do berimbau. Brasília: Thesaurus, 1993.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas da Educação Física escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas em Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul./dez. 2004. DOI: doi.org/10.5216/rpp.v7i2.93. Disponível em: revistas.ufg.br/fef/article/view/93/88. Acesso em: 20 nov. 2023.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Unidade didática 2: Capoeira. *In*: KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. v. 1.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista brasileira de educação física e esporte**. São Paulo, v. 25, n. SPE, p. 67-81, dez. 2011. DOI: doi.org/10.1590/S1807-55092011000500008. Disponível em: scielo.br/j/rbefe/a/GBFYwY3cYsjP9PZJkJvydqj/?format=pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FRIGÉRIO, Alejandro. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 85-98, jun. 1989.

IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física, capoeira e educação física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 137-143, 2005. Disponível em: editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1314. Acesso em: 6 mar. 2024.

MARTINS, Marcello Fernando Bulhões. Da senzala à escola: aspectos da prática docente e o mercado de trabalho da capoeira. Conceitos. **Revista da ADUFPB-JP**, João Pessoa, p. 9-15, dez. 2000. Disponível em: yumpu.com/pt/document/view/7716281/da-senzala-a-escolapdf-centro-de-capoeira-da-unb. Acesso em: 20 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NORONHA, F. D.; PINTO, R. M. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 123-138, jul./dez. 2004. DOI: doi.org/10.5216/rpp.v7i2.16059. Disponível em: revistas.ufg.br/fef/article/view/16059/9845. Acesso em: 20 nov. 2023.

RADICCHI, Marcelo Rocha. **A presença da capoeira na “vida” de alunos em duas escolas municipais de São José, SC**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95141/287805.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

RADICCHI, Marcelo Rocha. **Capoeira e escola**: significados da participação. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação física e capoeira**: saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

RODRIGUES, Mateus Fagundes. **As lutas e as artes marciais no auxílio a indivíduos com transtorno de déficit de atenção - TDAH**. Monografia (Graduação em Educação Física) — Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4859/1/Mateus%20Fagundes%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SAMPAIO, T. M. V.; TAVARES, L. C. V. A capoeira: nicho ecológico para repensar a concepção de jogo-educação. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, ago. 2007. DOI: [doi.org/10.35699/1981-3171.2007.937](https://doi.org/10.35699/1981-3171.2007.937). Disponível em: [periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/937/731](http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/937/731). Acesso em: 6 mar. 2024.

SANTOS, M. A. B. *et al.* Capoeira: um esporte que educa. **Revista de Educação Física e Desportos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 30-32, 1985.

SILVA, F. H. *et al.* Metodologias de ensino e benefícios das lutas e esportes de combate: uma revisão integrativa de literatura. In: GRILLO, R. M.; SWERTS, M. M. (org.). **Educação física e ciências do esporte**: uma abordagem interdisciplinar. Guarujá: Científica Digital, 2020. v. 2. p. 291-308. Disponível em: [downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-65-7.pdf](http://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-65-7.pdf). Acesso em: 22 jul. 2023.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

YAHN, C. A. C. Capoeira angola: um canto de resistência. **Revista Crioula**, v.1, n. 7, 2010. Disponível em: [www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55248](http://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/55248). Acesso em: 21 jul. 2023.